

PRINCIPAIS PRAGAS DO MORANGUEIRO

Marcos Botton

Engenheiro agrônomo, Dr. pesquisador
da Embrapa Uva e Vinho

Dori Edson Nava

Engenheiro agrônomo, Dr. pesquisador
da Embrapa Clima Temperado

As principais pragas da cultura do morango vêm causando prejuízos consideráveis aos pomares. Abaixo estão listados os sintomas e formas de controle de cada uma.

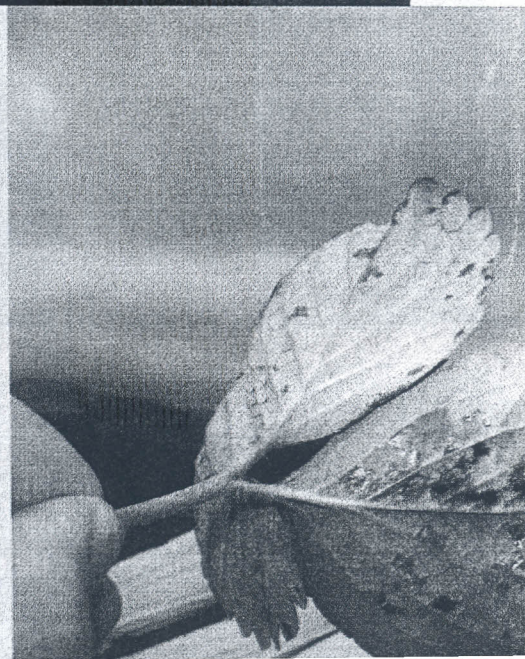
- **Ácaro-rajado:** localiza-se na face inferior das folhas causando bronzeamento. Sua identificação é facilitada pela formação de teias. Podem comprometer a produção e causar perdas de até 80%, culminando com a morte de plantas.
- **Pulgões:** devido à sucção de seiva e à possibilidade de transmitir vírus, pode deixar as plantas com as folhas e brotações retorcidas. A presença de formigas lava-pés auxilia na identificação da presença dos pulgões, já que as mesmas se alimentam da substância açucarada excretada pelo inseto. Os danos causados se devem à redução na produção de morangos e à transmissão de vírus, podendo culminar com perdas que podem chegar a 80%.
- **Tripes:** devido à alimentação, ocorre a formação de áreas de coloração amarronzada e pequenos pontos necróticos nas anteras e no cálice no período da floração. Quando o ataque ocorre nos frutos, os sintomas são observados pelo bronzeamento ao redor dos aquênios. Os tripes não causam deformação dos frutos.
- **Broca-do-morango:** frutos maduros broqueados, impróprios para o consumo.
- **Ácaro-do-enfezamento:** provocam o enrugamento na face superior das folhas. Quando a infestação é severa, ocorre encarquilhamento na região da coroa, impedindo as folhas de se desenvolverem normalmente.
- **Ácaro-branco:** localizam-se na face inferior das folhas novas, nas brotações e inflorescências. Causam ressecamento e morte das brotações novas. Os sintomas de ataque são

Ana Maria Diniz



similares ao ácaro do enfezamento.

- **Lagartas:** corte de plantas novas na altura do solo. Podem também se alimentar de frutos maduros.
- **Corós e larvas de curculionídeos:** formam galerias curtas por larvas, na região da coroa, provocando o tombamento e a morte das plantas.
- **Lesmas e caracóis:** alimentação de frutos, principalmente em plantios realizados em áreas úmidas.
- **Formigas:** formação de montículos de terra sobre as partes atacadas pelos pulgões, atingindo o colo das plantas, inflorescências e frutos novos. Porém, seu prejuízo na lavoura decorre das picadas nos trabalhadores no momento da colheita.

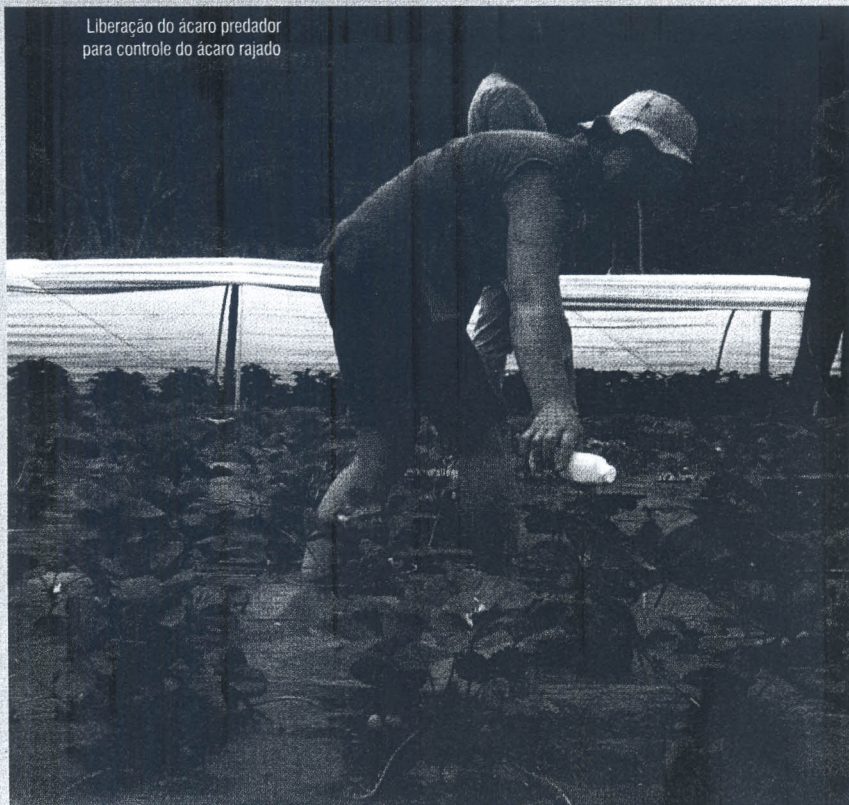


Medidas preventivas

O produtor deve utilizar uma série de medidas relacionadas às boas práticas agrícolas, sendo recomendado:

- Conservar os inimigos naturais presentes no cultivo, evitando o emprego de inseticidas piretroides, que são nocivos aos agentes de controle biológico;
- Em relação às pragas para as quais já existe controle biológico, como é o caso dos ácaros predadores para o controle do ácaro-rajado e de *Orius* para tripses, preferir os mesmos ao controle convencional realizado com agroquímicos;
- Utilizar mudas certificadas, para evitar plantas infestadas, principalmente com ácaros e pulgões;
- A adubação deve ser a recomendada pela pesquisa, sem exagerar na adubação com nitrogênio, já que a mesma pode favorecer insetos como os pulgões e ácaros;
- No momento da colheita não deixar os frutos "refugados" na lavoura, pois eles servem de fonte de alimento e multiplicação da broca-dos-frutos;
- Eliminar plantas hospedeiras de pragas, como é o caso de tripses, próximas da lavoura;
- Realizar o monitoramento das principais pragas e aplicar inseticidas somente quando forem observados níveis prejudiciais ao cultivo;

Hélio Costa



Liberação do ácaro predador para controle do ácaro rajado

- Utilizar inseticidas registrados para a cultura e evitar o uso do mesmo produto, já que podem selecionar populações resistentes aos agroquímicos.

trolar as pragas sem a necessidade de utilizar recursos não permitidos, como é o caso de inseticidas não registrados para a cultura.

Regiões afetadas

Não se tem um estudo apontando os problemas específicos nas diferentes regiões. Como o morango é cultivado em diversas regiões produtoras, muitas vezes ocorre a incidência de espécies que não são comumente relatadas associadas à cultura.

No entanto, conforme comentado, de todos os artrópodes que causam danos ao morangueiro o ácaro-rajado, os pulgões, os tripses e a broca são as pragas-chave, sendo o ácaro-rajado a praga principal. Os mesmos possuem uma ampla distribuição.

Correto manejo fitossanitário

Os produtores devem conhecer as principais pragas e fazer o monitoramento para saber o momento correto de aplicar o agroquímico. Quando os produtores empregam técnicas de manejo integrado, é possível con-

Novidades

A principal novidade para o produtor e os técnicos é a disponibilidade para comercialização de um agente biológico para o controle do ácaro-rajado. Trata-se da utilização dos ácaros predadores (*Phytoseiulus macropilis* e *Neoseiulus californicus*) que são comercializados por biofábricas.

P. macropilis deve ser liberado em áreas com infestação elevada do ácaro rajado, enquanto *N. californicus* é empregado quando se deseja um controle mais permanente e sob menor pressão do ácaro rajado. A liberação destes predadores também pode ser feita de forma conjunta.

Além deste, um inseticida comercial à base de nim (*Azadiracta indica*) também está disponível comercialmente para o controle de pulgões e ácaros. É autorizado para uso no morangueiro, podendo-se colher os frutos logo após a aplicação, pois o produto não possui carência.*

Sintoma de bacteriose em morango.

Hélio Costa